

APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DA MARINHA (SAbM) DE FARDAMENTO

De acordo com Brasil (2006):

Abastecimento é um conjunto de atividades que tem o propósito de prever e prover, para as Forças e demais Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB), o material necessário a mantê-las em condições de plena eficiência. Assim, o Abastecimento proporciona um fluxo adequado do material necessário, desde as fontes de obtenção até as Organizações Militares Consumidoras (OMC), abrangendo a Função Logística Suprimento e parte da Função Logística Transporte, além de relacionar-se, estreitamente, com a Função Logística Manutenção.

À MB, o “abastecimento” é atribuição do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM), subsistema do Sistema de Apoio Logístico da MB, que é o conjunto de organizações e recursos logísticos, que deve atender prontamente às necessidades das forças navais em situação de conflito.

Assim, conforme Brasil (2006):

Entende-se por SAbM o conjunto constituído de Órgãos, processos e recursos de qualquer natureza, interligados e interdependentes, estruturado com a finalidade de promover, manter e controlar o provimento do material necessário à manutenção das Forças e demais Órgãos Navais em condição de plena eficiência.

Dentro do escopo do estudo, para cumprir com a sua missão, o SAbM – Fardamento é estruturado da seguinte maneira:

- Regulamento de Uniformes da Marinha (RUMB)

Consiste em um catálogo que relaciona todas as peças de uniformes que fazem parte da andaina⁴ dos militares da Marinha do Brasil. Este documento tem o objetivo de padronizar todos os itens que compõem os grupos de uniformes dos militares da força, de acordo com seus ciclos, postos e graduações. Periodicamente, o RUMB é revisado por uma comissão, de modo a adequar os uniformes às funcionalidades operacionais e administrativas. Tal conclave recebe o nome de Comissão para Estudos dos Uniformes da Marinha (CEUM), o qual se reúne de acordo com a frequência

⁴ Andaina – Conjunto de peças de uniformes que o militar ou a Organização Militar deve dispor em condições de uso, para o exercício de suas funções e atividades.

determinada pela necessidade dos trabalhos, mediante convocação do seu Presidente, o Secretário Geral da Marinha.

- Secretaria Geral de Marinha (SGM)

É o Órgão de Superintendência do SAbM. A ele cabe supervisionar o cumprimento das diretrizes e normas em vigor, o funcionamento eficiente e coordenado da sistemática de abastecimento de fardamento e o exercício das atividades gerenciais e técnicas⁵ de abastecimento.

- Diretoria de Abastecimento da Marinha (DAbM)

É quem realiza as funções de Órgão de Direção Técnica e Gerencial (ODT/ODG), planejando e dirigindo as atividades de abastecimento.

- Centro de Controle de Inventário da Marinha (CCIM)

Por ser o Órgão de Controle do SAbM, o CCIM é responsável pela manutenção do fluxo adequado do material (para o caso estudado, fardamento), desde as fontes de obtenção até os centros de acumulação de material (CAM). Esta atribuição é exercida através do controle dos níveis de estoque adequados, das ações necessárias ao seu reabastecimento e distribuição.

- Centro de Obtenção da Marinha no Rio de Janeiro (COMRJ)

É o Órgão de Obtenção. É responsável pela aquisição do material. Esta atribuição é exercida com base nas informações resultantes do CCIM. Ressalta-se, porém, que, para toda a aquisição de material, seja ele fardamento ou qualquer outra classe, faz-se necessária a utilização dos preceitos legais normatizados pela Lei de Licitações e Contratos nº 8.666/93.

- Depósito de Fardamento da Marinha no Rio de Janeiro (DepFMRJ)

O DepFMRJ é um Órgão De Distribuição (OD), o qual, no conceito da Força, é o responsável pela acumulação (recebimento e armazena-

⁵ De acordo com Brasil (2003) as atividades gerenciais são divididas em: catalogação, contabilidade do material, determinação corrente de necessidades, controle de estoque, controle de inventário, obtenção, armazenagem, tráfego de carga, fornecimento e destinação de excessos. As atividades técnicas são as seguintes: pesquisa, desenvolvimento, avaliação, especificação, inspeção, determinação técnica de necessidades e orientação técnica.

gem) e expedição de todos os itens de fardamento que fazem parte da linha de fornecimento do SAbM.

Em relação, especificamente, à atividade de recebimento de material para reposição do estoque, o DepFMRJ mantém, em seu organograma, uma seção, chamada Divisão Técnica, cujo papel é fazer a perícia dos lotes entregues pelos fornecedores, por amostragem, de modo a verificar as condições de recebimento dos itens. Seu papel pauta-se em duas vertentes: verificar a compatibilização do material com as especificações técnicas estabelecidas em contrato e garantir a qualidade dos itens que estão sendo adquiridos, pela Força.

- Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro (BAMRJ) e Depósito Naval do Rio de Janeiro (DepNavRJ)

São organizações militares que articulam a distribuição física dos produtos aos Centros de Acumulação de Material (CAM). Para atender os localizados no estado do Rio de Janeiro, a BAMRJ encarrega-se de executar esta função logística – transporte (Brasil, 2003); aos CAMs espalhados pelo Brasil, o DepNavRJ mantém um contrato com uma empresa de transporte de cargas, em nível nacional, nos modais rodoviário e aéreo.

- Postos de Distribuição de Uniformes/Postos de Encomenda de Uniformes (PDU/PEU)

Consiste no último *link* entre o usuário e o SAbM. Podem ser interpretados como: *as lojas que fazem chegar ao cliente o produto que deseja adquirir*. Constituem os Centros de Acumulação de Material (CAM) de itens de fardamento.

De acordo com Brasil (2009), os PDU têm como propósito facilitar a distribuição de uniformes em áreas de grande concentração de efetivos, tais como Bases Navais e Órgãos de Formação de Militares. Para tanto, suas instalações dispõem de duas áreas básicas:

- área de estocagem – é a área onde os itens de fardamento são estocados “a grosso”, nas próprias embalagens recebidas do DepFMRJ, empregando-se estrados, porta-estrados, estantes e outros acessórios de armazenagem; e

- área de exposição e fornecimento – é a área onde os itens de fardamento são estocados “a retalho”, empregando-se prateleiras, gôndolas, estantes etc, de acordo com a disponibilidade de espaço e com os acessórios de armazenagem existentes em cada PDU;

A distribuição dos PDUs, pelo Brasil, é a seguinte: Rio de Grande do Sul (1), Santa Catarina (1), São Paulo (1), Rio de Janeiro (13), Mato Grosso do Sul (1), Espírito Santo (1), Bahia (1), Rio Grande do Norte (1), Pará (1), Amazonas (1), Brasília-DF (1), Alagoas (1), Pernambuco (1), Ceará (1). A grande concentração destes postos no Rio de Janeiro, deve-se ao fato de cerca de 72% do efetivo da Marinha estar neste estado.

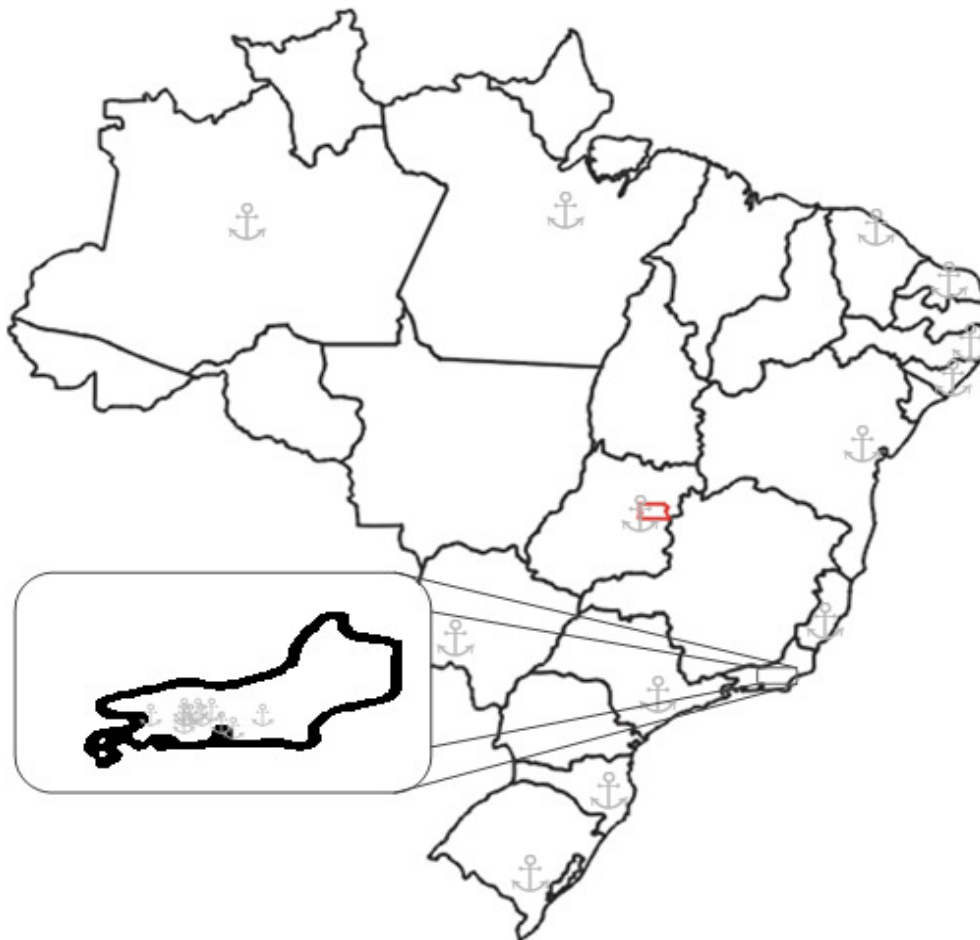


Figura 11: Distribuição dos PDUs, no Brasil
Fonte: O Autor

Todas as organizações citadas, com exceção dos PDUs de outros estados, localizam-se no estado do Rio de Janeiro, de onde flui todo o material de fardamento da Marinha. Vale ressaltar, porém, que existem, ainda, centros de distribuição menores espalhados por alguns estados do Brasil. Estes centros são incumbidos de efetuar uma gerência local de produtos afetos às unidades marítimas, as quais são, por eles, apoiadas. No que se refere a itens de fardamento, não possuem grande representatividade, uma vez que não armazenam este tipo de material.

4.1

ATENDIMENTO DE PEDIDO – FLUXO DE ATIVIDADES

Ao militar que ingressa na Força, é concedida, por preceito constitucional, uma andaina de uniformes que fará uso, durante o período inicial de sua carreira. Essa despesa aos cofres públicos já é contabilizada pelo Estado e devidamente absorvida pela Marinha. A esse tipo de fornecimento de uniformes dá-se o nome de *incorporação*.

Depois de completar determinado tempo, já como integrante da Força, de acordo com os postos e graduações, aos militares são concedidos créditos, sejam monetários, para o caso dos Oficiais, Suboficiais e Sargentos, que a cada três anos, ou a cada promoção, recebem um soldo para aquisição de novos itens de uniformes, ou em forma de valores, à crédito, estipulados anualmente, dentro de um limite financeiro individual e de peças de uniforme que os Cabos, Marinheiros e Soldados podem retirar (sistema denominado CREDIFARDA) em um PDU/PEU.

De acordo com a determinação de necessidades levantadas pelo CCIM e posterior aquisição por parte do COMRJ, o DepFMRJ mantém seus estoques e gerencia o processo de expedição dos pedidos – Requisições de Material (RM) dos diversos itens de fardamento solicitados pelos PDU/PEU. Após a expedição do pedido, ele é encaminhado a OM que é responsável pelo tráfego de carga. Ocorre, então, a distribuição física dos produtos. Essas OMs podem terceirizar o serviço, como é o caso de atendimentos aos PDUs/PEUs localizados fora do estado do Rio de Janeiro, ou podem realizá-lo, elas mesmas, como o atendimento aos PDUs/PEU/s, da Área-Rio.

O usuário que deseja adquirir qualquer item de fardamento que faz parte da linha de fornecimento do SAbM, se dirige ao PDU, mais próximo e, valendo-se das alternativas: desconto em bilhete de pagamento, pagamento antecipado por meio de guia à conta única da União (boleto bancário) ou pelo CREDIFARDA, retira o item que assim o desejar. Caso não haja nos estoques do PDU, existe a possibilidade de o CAM realizar um pedido de encomenda no sistema, o que dará início a diversas atividades que envolverão várias OMs da estrutura logística da Força. Esse fluxo de atividades está representado pelo fluxograma geral na figura 12.

A Marinha do Brasil, diferentemente das outras Forças, mantém uma estrutura logística de distribuição de uniformes bastante peculiar e que, em muito, se aproxima à realidade de um mercado não-estatal: um setor que determina as necessidades de aquisição, outro que efetua as compras, a existência de um Centro de Distribuição, elementos da cadeia que realizam as distribuições físicas e as “lojas” que fazem os produtos chegarem ao usuários. As atividades desenvolvidas em todos os processos de atendimento de pedidos de fardamento aos militares da Força são caracterizadas pela raiz tradicionalista da logística. Isto é, a utilização de procedimentos logísticos para suprir as necessidades de um comércio tradicional, onde as variáveis temporais e geográficas se fazem presentes, no ato do fechamento da “venda”.

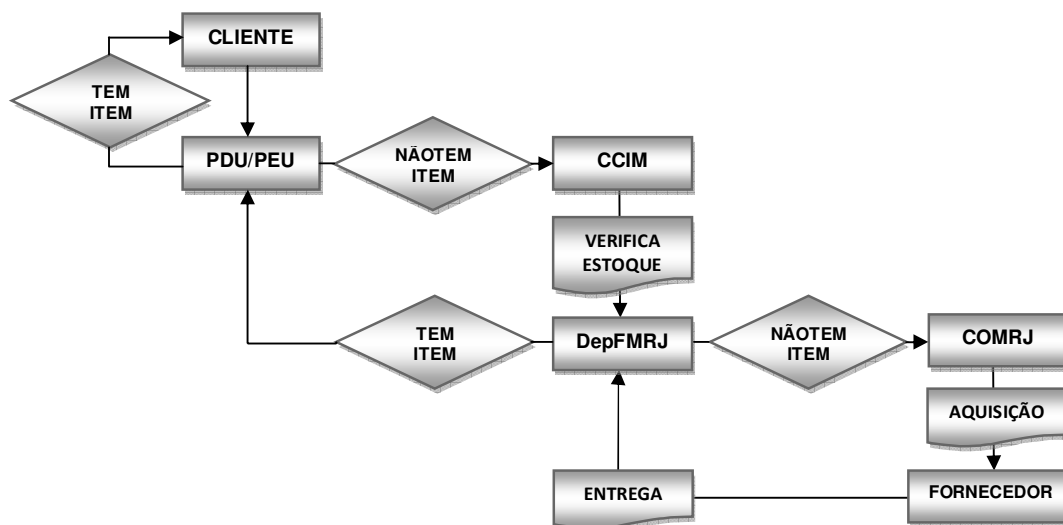


Figura 12: Sistemática geral de venda de uniformes, na MB

Fonte: O Autor

4.2

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS DO ABASTECIMENTO (SINGRA)

O SAbM faz uso de um sistema ERP inteiramente desenvolvido pela Marinha, chamado Sistema de Informações Gerenciais do Abastecimento (SINGRA), o qual permite que a integração entre as partes internas desse sistema logístico ocorra de forma eficiente e eficaz. De acordo com Brasil (2009), o SINGRA é o sistema de informações e de gerência de material que se destina a apoiar as fases básicas das funções logísticas Suprimento, Transporte e Manutenção relacionadas ao Abastecimento (Brasil, 2003), prevendo e provendo os recursos de informação (regras, informações e tecnologia) necessários ao desempenho das atividades técnicas e gerenciais de Abastecimento.

Esse sistema, devido a requisitos de ordem tecnológica, é dividido em dois ambientes: CLIENTE-SERVIDOR e WEB. Nesses ambientes, são disponibilizados subsistemas específicos voltados para cada organização que atua em alguma função logística afeta ao SAbM.

4.2.1

Ambiente CLIENTE-SERVIDOR

É o ambiente que contém todas as transações do sistema, sendo utilizado, primordialmente, pelos órgãos pertencentes ao SAbM. Este ambiente possui banco de dados centralizado e aplicação distribuída. Seus subsistemas são: Sistema de Catalogação⁶, de Requisição de Material, de Obtenção, Financeiro, de Gerência de projetos, de Planejamento, de Controle e de Administração.

⁶ Consiste em um conjunto de atividades que têm como propósito estabelecer uma linguagem única entre os elementos envolvidos no processo de Abastecimento, por meio de métodos padronizados para identificação, classificação e atribuição de códigos (Brasil, 2009).

4.2.2

Ambiente WEB

Este ambiente contém um subconjunto de transações do ambiente CLIENTE-SERVIDOR, destinado a facilitar o acesso ao sistema pelas diversas organizações da Marinha. Seu acesso é feito por intermédio da *Intranet*, restringindo o seu uso apenas aos militares e organizações da Força, mediante *login* e senhas individuais. Seus subsistemas são: Subsistema de Catalogação, Depósitos, de Movimentação, de Obtenção, de Gerência de Projetos, SINGRA-PDU, SISGLT e SIS-BORDO.

4.3

A INTRANET

A Marinha tem, como instrumento de comunicação interna, uma *Intranet*, a qual permite o compartilhamento de informações por todos os membros da Força, não importando sua localização geográfica. *Per se*, faz-se necessária a diferenciação básica entre *Internet* e *Intranet*. Enquanto a primeira destina-se à ampliação máxima da informação, a segunda atém-se no viés de: a informação certa, no momento certo e com a abrangência necessária a quem a necessita.

Uma *Intranet* utiliza a mesma arquitetura e protocolos básicos (Pilla e Savi, 2002) da *Internet*, além de suas ferramentas. Porém, a *Internet* tem um âmbito global. A *Intranet*, por sua vez, tem âmbito estritamente limitado e restrito aos profissionais da Instituição.

Sendo assim, a *Intranet*, na Marinha, permite que as informações sejam transmitidas por um canal institucional, sendo dirigidas a um público exclusivo – interno, que exerce funções específicas, possui visões diferentes a respeito de uma mesma situação, necessita de informações específicas para exercer tais funções e, conseqüentemente, ajudar a organização a atingir seus objetivos (Santos, 2003).

Tabela 8: Breve comparativo entre *internet* e *intranet*

	Acesso restrito	Comunicação instantânea	Comunicação externa	Compartilhamento de dados
INTERNET		♥	♥	♥
INTRANET	♥	♥		♥

Fonte: O Autor